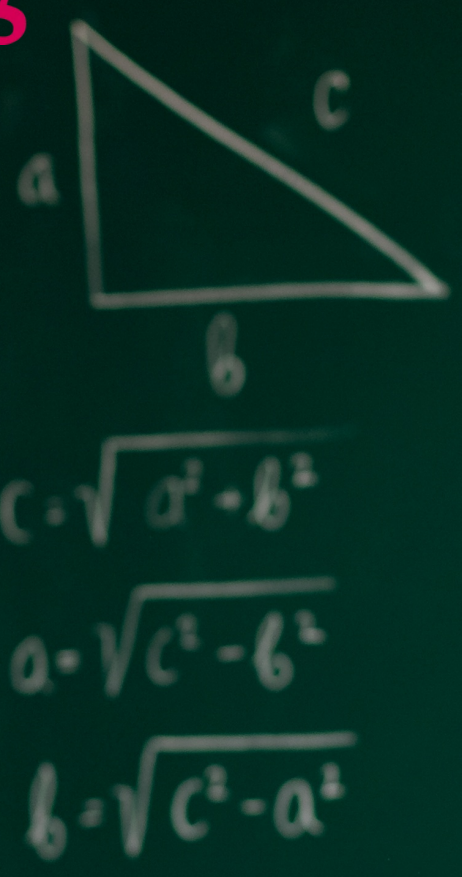


Revista **a** EVOLUÇÃO



INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO
O Legado dos Professores e Professoras



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 61 (out. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 268 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.61>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O DISCURSO, A LOUSA E A SUBSTITUIÇÃO DO VERDE PELO CINZA

Mirella Clerici

12 Entre linhas e lousas

Bianca de Assis Pirahy e Leticia Nascimento de Oliveira

14 POIESIS

ARTIGOS

1. ESTRATÉGIA DO GESTOR NA MELHORIA DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO	17
<i>Adão Pacheco Valentim</i>	
2. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE	22
<i>Adriana Pereira Santos da Silva</i>	
3. CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	27
<i>Ana Maria Dainauskas Soares</i>	
4. GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA	32
<i>Ana Paula Martins de Sousa</i>	
5. A RECUSA DA FAMÍLIA NA DESCOBERTA DO LAUDO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	41
<i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	
6. INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº295 DO BAIRRO CANDOMBE-VELHO, MUNICÍPIO DO UÍGE, NO ANO DE 2023/2024	49
<i>Antônio Paulo Panzo</i>	
7. DOCÊNCIA E RACISMO ESTRUTURAL: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA E INTERSECCIONAL DA PROFESSORA NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
<i>Bianca de Assis Pirahy</i>	
8. MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA	64
<i>Celso Suzana /Dorivaldo da Graça Guedes Tavares</i>	
9. A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES	72
<i>Claudinei Martins de Almeida</i>	
10. O LEGADO DO LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES	81
<i>Edson da Conceição Graça</i>	
11. NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS	89
<i>Eduardo Samogy Gloria</i>	
12. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA	95
<i>Elaine Santos do Nascimento</i>	
13. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OSTEOPENIA	102
<i>Elineide Maria dos Santos</i>	
14. PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA "RAINHA NZINGA Mbandi" EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA	111
<i>Elsa Jaime Parente Agostinho /Elisabete Filipe Campos</i>	
15. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS COMO INDICADOR DE GARANTIA DE VANTAGENS COMPETITIVAS NAS ORGANIZAÇÕES. ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL GERAL DE LUANDA, 2023-2024	116
<i>Filomena Cassinda Loló</i>	
16. AS LEIS E OS REFORÇOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	122
<i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	
17. REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA	136
<i>Girlele Nascimento da Silva Mantovan</i>	
18. A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	143
<i>Ingrid da Silva Cavalcante de Paula</i>	
19. OLHA O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA TELINHA... A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS ANIMAÇÕES À LUZ DE PIAGET	150
<i>Isac dos Santos Pereira</i>	
20. O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	160
<i>Joice de Andrade Silva</i>	
21. O DIREITO E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	166
<i>Josefa Bezerra de Meneses</i>	
22. A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL	176
<i>Leandro de Almeida Oliveira</i>	
23. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	182
<i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	
24. IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS. CASO PARTICULAR DO COLÉGIO 11 DE NOVEMBRO, MUNICÍPIO DO UÍGE, 2023-2024	188
<i>Luísa Vunge Panzo</i>	
25. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO DO LICEU N.º 30 EIFFEL DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE	195
<i>Marcelina dos Anjos Gaspar</i>	
26. TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA	204
<i>Marcelo Cunha</i>	
27. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	214
<i>Maria Aparecida Armandilha Nunes</i>	
28. IMPACTO DA GESTÃO DE CARREIRA EM TEMPOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: CASO DE ESTUDO: CAMINHO DE FERRO DE LUANDA-EP, NO PERÍODO DE 2023-2024	221
<i>Maria Benigna dos Paxe</i>	
29. CONTRIBUTO DO GESTOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES DA EMPRESA NOVA CIMANGOLA LUANDA, SA	230
<i>Raimundo Kumbo Gomes</i>	
30. DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA	238
<i>Rosemeire Santos de Deus Lopes</i>	
31. AVANÇOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ÁREA DA ALFABETIZAÇÃO	244
<i>Renata da Costa Braz</i>	
32. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS (CASO A EMPRESA UNITEL NO MUNICÍPIO DE NEGAGE - UÍGE)	254
<i>Sebastião Mpsai Ngombo</i>	
33. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	261
<i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA

GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI¹

RESUMO

Este artigo analisa o papel do registro pedagógico na Educação Infantil, compreendido como prática essencial para acompanhar o desenvolvimento das crianças e orientar o trabalho docente. O objetivo é investigar, a partir de uma perspectiva teórica, como o registro contribui para a reflexão sobre as práticas educativas, para a avaliação formativa e para a construção de uma pedagogia sensível às singularidades infantis. Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos que discutem avaliação, documentação e práticas pedagógicas. A análise crítica das obras selecionadas permitiu compreender os diferentes tipos, funções e possibilidades de registro pedagógico, destacando seu caráter reflexivo, investigativo e comunicativo. Os resultados indicam que, segundo a literatura, o registro fortalece a observação e interpretação docente, favorece a organização de estratégias pedagógicas e aproxima a escola da família, valorizando a escuta das crianças. Conclui-se que o registro pedagógico é recurso formativo relevante na Educação Infantil, capaz de orientar o planejamento e a avaliação educativa, mantendo o enfoque teórico da pesquisa.

Palavras-chave: Avaliação formativa; Documentação Pedagógica; Educação Infantil; Planejamento Docente.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui um espaço essencial para a formação integral das crianças, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor. Como ferramenta estratégica, o registro pedagógico permite observar e interpretar o dia a dia da escola. Ao registrar experiências, produções e interações, o educador não apenas acompanha trajetórias individuais, mas também atribui significado às ações das crianças, construindo conhecimento sobre os processos de aprendizagem (Hoffmann, 2012; Ostetto, 2017).

Mais do que simples anotações, os registros assumem papel reflexivo e formativo, funcionando como base para o planejamento pedagógico e para uma avaliação contínua e sensível às singularidades de cada criança. Hoffmann (2009, p. 94) enfatiza que “é preciso encontrar, pela reflexão sobre o significado dessa ação, fundamentos para torná-los representativos do que se persegue”, destacando que o ato de registrar implica análise crítica e tomada de decisão fundamentada.

Nesse sentido, o registro diário não se limita a um simples procedimento técnico, mas

¹ Licenciatura Plena em Matemática pela Fundação Santo André, FSA. Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Bandeirantes, UNIBAN, SP. Licenciatura Plena em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum de São Paulo, FAMOSP. Pós-graduação em Direito Educacional pela Universidade Iguazu, UNIG. Pós-graduação em Arte e Educação pela Faculdade Casa Branca, FACAB. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

se constitui em prática de reflexão sobre o fazer docente, como ressalta Ostetto (2017).

Ao escrever sobre o cotidiano vivido com as crianças, o professor cria espaço para refletir sobre seu fazer, abre possibilidades para avaliar o caminho pedagógico planejado, redefinindo passos ou reafirmando o caminhar. O exercício do registro diário oportuniza, de maneira ímpar, a articulação entre aspectos teóricos e práticos implicados na ação docente, entre conquistas realizadas e desafios mapeados, entre o projetado e o concretizado. Sobretudo: ao registrarem e refletirem sobre o conteúdo registrado, professoras e professores, apropriando-se de sua história, ensaiam autoria. (OSTETTO, 2017, p.16)

Essa prática aproxima a família e a comunidade da escola, mostrando as experiências das crianças e fortalecendo a participação de todos. Altimir (2017, p. 58) afirma que registrar requer “uma atitude receptiva que pressupõe uma mentalidade aberta, uma disponibilidade de interpretar as atitudes e as mensagens lançadas pelos outros e, ao mesmo tempo, a capacidade de recolhê-los e legitimá-los”, ressaltando a dimensão ética e investigativa da documentação pedagógica.

Assim, ao ligar teoria, prática e reflexão, o registro pedagógico transforma o dia a dia em espaço de aprendizagem conjunta. Permite ao educador avaliar avanços, reconhecer dificuldades, reformular estratégias e valorizar a singularidade de cada criança.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta-se como estudo teórico-bibliográfico, de natureza qualitativa, com foco na análise crítica de obras que tratam de registro pedagógico, documentação e avaliação na Educação Infantil. A seleção das fontes considerou critérios de relevância para o tema, atualização, reconhecimento acadêmico e aporte teórico, abrangendo livros, artigos científicos e documentos institucionais.

A análise das referências foi realizada de forma sistemática, com o objetivo de compreender os conceitos, funções, estratégias e possibilidades de utilização do registro

pedagógico no contexto da Educação Infantil. Ressalta-se que a pesquisa não envolveu coleta de dados empíricos ou observações em sala de aula, sendo baseada exclusivamente em produções teóricas. A interpretação dos materiais permitiu identificar como o registro pedagógico contribui para a reflexão docente, a avaliação formativa e a comunicação com famílias, consolidando seu papel como instrumento de planejamento e documentação educativa.

CONCEITOS E FUNDAMENTOS DO REGISTRO PEDAGÓGICO

O registro pedagógico é compreendido na Educação Infantil como prática que vai além da simples anotação de fatos do cotidiano. Trata-se de um processo sistemático de observação, análise e interpretação, que possibilita ao educador compreender as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil – cognitiva, social, afetiva e motora (Hoffmann, 2012; Altimir, 2017).

Hoffmann (2000, p. 15) define o registro como “uma prática investigativa e não sentenciosa, mediadora e não constatativa”, ressaltando que o objetivo não é classificar ou julgar a criança, mas acompanhar seu percurso de vida, reconhecendo avanços, desafios e potencialidades. Nessa ótica, o docente se posiciona como observador atento e mediador sensível, transformando suas observações em aprendizado pedagógico.

A prática de observar, realizada de maneira minuciosa e consciente, constitui um meio eficaz para captar a riqueza e a complexidade das relações educativas. Como afirma Ostetto (2017, p. 23):

Para registrar, no cotidiano vivido com um grupo de crianças, é necessário observar ações, reações, interações, proposições não só das crianças, mas também do próprio docente. É preciso ficar atento às dinâmicas do grupo, às implicações das relações pedagógicas, com um olhar aberto e sensível, pois registrar não é uma técnica, nem tampouco pode ocorrer de forma automatizada, como a espelhar o real.

(OSTETTO, 2017, p.23)

A documentação, segundo Altimir (2017, p. 60), pode ser entendida como “coleção de imagens, histórias, desenhos, palavras, ideias e produções das crianças e adultos, surgidos a partir da vida da escola, que são organizados para poder dar uma mensagem a um leitor”. Essa concepção destaca o caráter narrativo e comunicativo do registro, constituindo-se como memória institucional e ferramenta de diálogo entre escola, famílias e comunidade.

Desse modo, o registro pedagógico consolida-se como fundamento indispensável para a prática educativa, pois integra observação e reflexão crítica. Valorizar as experiências infantis permite ao educador compreender melhor a aprendizagem e elaborar estratégias coerentes com os interesses e particularidades de cada grupo.

FUNÇÕES E IMPORTÂNCIA DO REGISTRO PEDAGÓGICO

Na Educação Infantil, o registro pedagógico cumpre funções que ultrapassam a ideia de simples documentação do cotidiano. Ele se consolida como recurso para observar e compreender o desenvolvimento integral das crianças, oferecendo ao educador condições de planejar experiências mais significativas e adequadas às necessidades do grupo (Hoffmann, 2012; Ostetto, 2017).

Entre suas funções centrais, destaca-se o caráter formativo, que possibilita acompanhar processos, identificar conquistas, reconhecer dificuldades e repensar práticas. A documentação apresenta dimensão social e comunicativa: ao tornar visíveis as experiências das crianças, amplia a participação familiar e reforça a corresponsabilidade educativa. Para Rinaldi (2012, p. 113), “compartilhar a documentação representa participar de um verdadeiro ato de democracia, dando suporte à visibilidade e à cultura da infância”.

Além disso, o registro permite integrar diferentes linguagens – oral, escrita, visual e artística – revelando a riqueza das interações e das aprendizagens infantis. Martins Filho e

Barbosa (2010) sublinham a importância de um olhar investigativo, capaz de captar a complexidade dessas vivências e transformá-las em conhecimento pedagógico. Fyfe (2016, p. 273) acrescenta que “a documentação aprofundada pode revelar os caminhos que os alunos estão percorrendo para aprender e os processos que estão desenvolvendo em busca do significado”, reforçando seu caráter interpretativo.

Além disso, a documentação pode ser compreendida como narrativa cultural e poética das experiências infantis. Como enfatiza Ostetto (2017, p. 26):

Documentar é contar histórias, testemunhar narrativamente a cultura, as ideias, as diversas formas de pensar das crianças; é inventar tramas, poetizar os acontecimentos, dar sentido à existência, construir canais de ruptura com a linguagem “escolarizada”, tradicionalmente cinzenta, rígida, enquadrada, que tantas vezes silencia adultos e crianças. (OSTETTO, 2017, p.26)

Dessa forma, o registro pedagógico vai além de organizar informações, conferindo-lhes novo significado. O registro serve para orientar práticas docentes, promover inclusão e aproximar escola, criança e família. Dessa forma, destaca-se por sustentar uma educação que valoriza a infância, respeita particularidades e fomenta a democracia na escola.

TIPOS E FORMAS DE REGISTRO

O registro pedagógico pode assumir diferentes formatos, e cada um deles revela aspectos singulares das vivências infantis. Essa multiplicidade possibilita selecionar estratégias que melhor expressem o dia a dia da turma e facilitem a análise das aprendizagens.

Entre as formas mais utilizadas estão os registros escritos, como diários, relatórios e portfólios, que organizam narrativas do processo educativo. Fotografias, vídeos e painéis constituem registros visuais que tornam visíveis experiências e relações infantis. Já os registros produzidos pelas próprias crianças – desenhos,

produções gráficas, falas transcritas – oferecem pistas valiosas sobre suas percepções, interesses e modos de compreender o mundo (Altimir, 2017; Ostetto, 2017).

Esses materiais devem ser apresentados de formas variadas e criativas, em murais, cadernos, caixas ou instalações, de modo a construir narrativas que comuniquem a riqueza da infância. Essa diversidade ajuda a mostrar melhor as produções e reforça o caráter comunicativo do registro.

É importante ressaltar que a escolha do tipo de registro não deve ser aleatória, mas orientada por objetivos pedagógicos claros. Registrar exige intencionalidade, pois cada forma selecionada direciona o olhar do educador e revela diferentes facetas das aprendizagens. Assim, a multiplicidade de registros fortalece a documentação e assegura uma visão ampla e detalhada da criança.

ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DE REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO

O registro pedagógico, para ser significativo, precisa estar articulado a estratégias que favoreçam tanto a observação atenta quanto a interpretação das experiências infantis. Não se trata apenas de acumular informações, mas de organizá-las de forma a possibilitar reflexão e tomada de decisão sobre a prática educativa.

Entre os instrumentos mais comuns estão os diários de bordo, que permitem acompanhar o cotidiano de forma contínua; os portfólios individuais ou coletivos, que reúnem produções e evidenciam percursos de aprendizagem; as fotografias e vídeos, que documentam momentos relevantes; e os painéis expositivos, que comunicam às famílias e à comunidade escolar os processos vividos pelas crianças (Ostetto, 2017).

De acordo com Rinaldi (2012), o registro deve ser visto como recurso de pesquisa e interpretação, e não como simples arquivo. Nessa perspectiva, cada instrumento escolhido se torna parte de uma prática reflexiva, em que o

educador analisa os indícios da aprendizagem e projeta novos caminhos pedagógicos.

Outro aspecto essencial é o envolvimento das crianças. Ao participar da seleção de trabalhos para portfólios ou ao comentar registros visuais, elas se reconhecem como protagonistas de suas trajetórias, essa participação contribui para que as crianças compreendam que suas produções têm valor e sentido, fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertencimento.

Portanto, o uso intencional de diferentes estratégias e instrumentos amplia a compreensão sobre os processos de aprendizagem, favorece o planejamento docente e estabelece pontes de diálogo com as famílias. Assim, a documentação cumpre sua função de tornar visível a riqueza das experiências da infância e de sustentar práticas educativas mais democráticas e inclusivas.

COMPARTILHAMENTO E SOCIALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO

O compartilhamento da documentação pedagógica é um elemento essencial para tornar visíveis os processos de aprendizagem e fortalecer a participação da comunidade escolar. Ao socializar registros, o educador não apenas comunica informações, mas promove um diálogo significativo entre crianças, famílias e equipe pedagógica, favorecendo corresponsabilidade e cooperação.

Segundo Rinaldi (2012, p. 113), “compartilhar a documentação representa participar de um verdadeiro ato de democracia, dando suporte à visibilidade e à cultura da infância”, reforçando que a socialização ultrapassa a simples exibição de resultados e se torna prática ética e educativa. Murais, portfólios, diários de bordo e registros digitais são algumas das formas que possibilitam essa interação, permitindo que diferentes públicos compreendam os processos de aprendizagem e reconheçam as conquistas das crianças.

Além de ampliar a compreensão sobre as experiências infantis, o compartilhamento

contribui para a reflexão docente. Ao apresentar registros à equipe e às famílias, o educador recebe feedbacks, interpretações e novas perspectivas, enriquecendo a análise do desenvolvimento das crianças e ajustando estratégias pedagógicas de maneira colaborativa. Altimir (2017, p. 60) destaca que os registros organizados “dão uma mensagem a um leitor”, ressaltando a dimensão comunicativa e interativa da documentação.

Quando as crianças participam da exposição de suas produções, elas reconhecem o valor de suas ações, reforçam sua autonomia e se sentem parte ativa da vida escolar. Compartilhar a documentação ajuda a construir uma Educação Infantil reflexiva e atenta às particularidades de cada criança.

REGISTRO E COMUNICAÇÃO COM FAMÍLIAS

Os registros pedagógicos desempenham papel central na comunicação entre escola e famílias, funcionando como instrumentos que aproximam o cotidiano da Educação Infantil da realidade doméstica. Por meio da documentação, os pais e responsáveis passam a compreender não apenas o que as crianças realizam, mas também como aprendem, interagem e desenvolvem habilidades no espaço escolar, conforme afirma Ostetto (2017, p.43/44).

A documentação oportuniza aos pais e familiares o acompanhamento dos processos vividos por seus filhos na instituição de educação infantil. Por meio de relatórios, fotografias, painéis com as produções das crianças, materiais organizados e disponibilizados à apreciação e ao conhecimento das famílias, professoras e equipe gestora-pedagógica alimentam um canal frutífero de relações, ampliando afetos no compromisso partilhado de educar e de cuidar de crianças no coletivo. (OSTETTO, 2017, p.43/44)

Altimir (2017, p. 60) ressalta que os registros organizam “imagens, histórias, desenhos, palavras, ideias e produções das crianças e adultos, surgidos a partir da vida da escola, que são organizados para poder dar uma mensagem a um leitor”, destacando seu caráter comunicativo e interpretativo. Portanto, mais do

que informar, a documentação disponibiliza bases para análises conjuntas, favorecendo a participação ativa das famílias nas escolhas pedagógicas e na compreensão dos processos educativos das crianças.

Registros visuais, como fotografias e murais, tornam públicos momentos significativos, possibilitando o reconhecimento das conquistas infantis e o intercâmbio de experiências entre escola e casa (Hoyuelos, 2006, p. 199). Relatórios, diários de bordo e portfólios organizam informações e permitem acompanhar o desenvolvimento individual.

REGISTRO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

O registro pedagógico é um recurso fundamental para a avaliação formativa na Educação Infantil, permitindo ao educador acompanhar o desenvolvimento das crianças de forma contínua, contextualizada e sensível às suas singularidades (Hoffmann, 2012; Luckesi, 2005). Diferente de avaliações tradicionais, que muitas vezes se limitam a medir resultados, a avaliação formativa baseada em registros proporciona compreensão aprofundada dos processos de aprendizagem, identificando progressos, desafios e necessidades individuais.

Martins Filho e Barbosa (2010, p. 11) reforçam a perspectiva de que o registro funciona como “uma lente de aumento, a qual nos aproxima de suas vozes, ações, reações, manifestações e relações”, evidenciando seu caráter reflexivo e investigativo.

Os registros dão suporte ao planejamento, permitindo reorganizar atividades e introduzir experiências de acordo com os interesses das crianças. Essa prática fortalece também o diálogo com famílias e equipe pedagógica, tornando visíveis os processos de aprendizagem e possibilitando reflexões conjuntas sobre o desenvolvimento infantil.

Portanto, o registro pedagógico consolida-se como ferramenta indispensável para uma avaliação sensível, ética e formativa, capaz de orientar o planejamento docente,

valorizar a singularidade de cada criança e transformar a Educação Infantil em um espaço de aprendizagem significativo e participativo.

REGISTRO E ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

Na Educação Infantil, os espaços de aprendizagem não são apenas cenários físicos, mas ambientes ricos em possibilidades de interação, exploração e investigação. A organização desses espaços influencia diretamente a prática do registro pedagógico, pois a disposição de materiais, cantos temáticos e áreas lúdicas oferece pistas sobre o engajamento das crianças, suas descobertas e modos de expressão (Ostetto, 2017).

Gandini e Goldhaber (2002, p. 154) destacam que o currículo emerge das observações dos professores sobre os interesses e ideias das crianças, estruturando-se de maneira flexível em função das experiências cotidianas. Os espaços de aprendizagem, dessa maneira, funcionam como recursos que enriquecem a documentação e permitem compreender melhor o desenvolvimento das crianças.

O espaço educativo também comunica e influencia diretamente a prática do registro. Para Ostetto (2017, p.41):

Os espaços não são simples arranjos físicos; são também arranjos conceituais e simbólicos; constituem-se em campos semânticos nos quais e com os quais aqueles que os habitam estabelecem determinados tipos de relações, emoções, atitudes. Como qualquer outra linguagem, o espaço é um elemento constitutivo do pensamento e, portanto, converte-se em ação pedagógica indireta, requerendo atenção. (OSTETTO, 2017, p.41)

Altimir (2017) reforça que registrar exige postura aberta e receptiva, envolvendo ouvir, compreender e valorizar o que as crianças expressam. Hoyuelos (2006, p. 199) acrescenta que registros visuais, como fotografias, possibilitam testemunhar acontecimentos que poderiam ser esquecidos, evidenciando a importância de documentar experiências em diferentes contextos. Murais, cantos de leitura,

áreas externas e ambientes lúdicos tornam-se, portanto, componentes ativos da prática pedagógica, contribuindo para reflexão docente, avaliação formativa e comunicação com famílias.

Dessa forma, a relação entre registro pedagógico e espaços de aprendizagem mostra que o ambiente escolar vai além de sua função física. Ele se constitui em recurso estratégico que favorece a observação, a documentação e a análise das experiências infantis, consolidando uma Educação Infantil inclusiva, sensível e centrada na singularidade de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O registro pedagógico na Educação Infantil se revela como prática central para integrar observação, reflexão, documentação, planejamento e avaliação formativa. Ao longo do artigo, evidenciou-se que os registros ultrapassam a função de simples anotações ou fotografias, funcionando como instrumentos investigativos e comunicativos que transformam o cotidiano escolar em espaço de aprendizagem significativo, inclusivo e sensível às necessidades das crianças.

A análise das diferentes funções e formas de registro demonstra que eles permitem acompanhar trajetórias singulares de desenvolvimento, interpretar significados atribuídos pelas crianças às suas experiências e subsidiar decisões pedagógicas fundamentadas.

O professor utiliza o registro pedagógico para organizar ações que valorizam a diversidade e potencializam aprendizagens. Quando utilizado de forma intencional e reflexiva, o registro articula teoria e prática, potencializa a atuação docente e contribui para a construção de uma Educação Infantil ética, inclusiva e centrada na experiência das crianças.

REFERÊNCIAS

- ALTIMIR, D. Escutar para documentar. In: MELLO, S. A.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. (orgs.). Documentação Pedagógica: teoria e prática. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.
- FYFE, B. A relação entre documentação e avaliação. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em

transformação. Vol. 2. Porto Alegre: Penso, 2016.

GANDINI, L. e GOLDBERGER, J. (2002). "Duas reflexões sobre documentação". In: GANDINI, L. e EDWARDS, C. (orgs.). *Bambini: A abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, pp.150-169.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 18.ed Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, J. *Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Hoyuelos, A.(2006). *La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi*. Barcelona: Octaedro.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.

MARTINS FILHO, A. J.; BARBOSA, M. C. S. Metodologias de Pesquisas com crianças. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 08-28, jul./dez. 2010.

OSTETTO, L. E. *Registros na Educação Infantil*. Papyrus Editora, 2017. Disponível em: https://amnoroste.org.br/uploads/sites/566/2023/05/1643439_Ostetto.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. *REGISTROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL*. Papyrus Editora, 2017. Disponível em: https://amnoroste.org.br/uploads/sites/566/2023/05/1643439_Ostetto.pdf. Acesso 22 set. 2025.

RINALDI, C. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

WILDER DALA C
erando desafios, in
com pa

INÁCIO MONTEI
a segurança e do bem-estar da coe

www.primeir



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp .Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adão Pacheco Valentim
- Adriana Pereira Santos da Silva
- Ana Maria Dainauskas Soares
- Ana Paula Martins de Sousa
- Angélica Rodrigues Valentim
- António Paulo Panzo
- Bianca de Assis Pirahy
- Celso Suzana e
- Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
- Claudinei Martins de Almeida
- Edson da Conceição Graça
- Eduardo Samogy Gloria
- Elaine Santos do Nascimento
- Elineide Maria dos Santos
- Elsa Jaime Parente Agostinho e
- Elisabete Filipe Campos
- Filomena Cassinda Loló
- Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
- Girlene Nascimento da Silva Mantovani
- Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
- Isac dos Santos Pereira
- Joice de Andrade Silva
- Josefa Bezerra de Meneses
- Leandro de Almeida Oliveira
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Luísa Vunge Panzo
- Maria Benigna dos Paxe
- Marcelina dos Anjos Gaspar
- Marcelo Cunha
- Maria Aparecida Armandilha Nunes
- Raimundo Kumbo Gomes
- Renata da Costa Braz
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Sebastião Mpasí Ngombo
- Tânia Maria Pereira Castro

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

